

GUIA

DO

EDUCADOR

GUIA

DO

EDUCADOR



BOCA DA MATA, AL 2015

Instituto Girassol de Desenvolvimento Social

Rua Major José Tenório da Silva, 186 - Centro
Boca da Mata - Alagoas - Brasil
CEP 57680-000
www.igds.org.br
igds@igds.org.br
+55 82 3279-1473
+55 82 99998-1227

Diretor Executivo

José Sandro das Neves Santos

Coordenador Pedagógico

Emanoel Pedrosa da Silva

Autor

Marcia Maria Rodrigues

Revisão textual

Magui Gioielli

Cláudia Melo

Daline Amorim

Klédja da Silva

Assessoria Técnica

TUi Consultoria e Treinamento

Criação e Projeto Gráfico

Cesar Antonio Nalio

Tatiana Martins Vetrenka Nalio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodrigues, Marcia

Guia do Educador IGDS

Brasil : guia do educador / Marcia

Rodrigues. -- Boca da Mata, Alagoas : Editora xxxxxx, 2015.

Bibliografia

ISBN xxx-xx-xxx-xxxx-x

1. Educação Popular

2. Ação Pedagógica

3. Educador Social

4. Conhecimento

5. Avaliação

6. Educação - Guias. Título.

xx-xxxxx CDD-xxx

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação Popular e Guia xxx

Educação, conhecimento, Educador Social,

Projeto, Ação pedagógica

Tenho uma grande convicção: a de que nada é tão vital para o Brasil, nesse momento, como a Educação.

Assim, toda contribuição para essa área é bem-vinda. Acima de tudo, ideias sobre a direção a tomar.

Porque, mais do que deixar claro e gritar aos quatro cantos os problemas e dificuldades das escolas, importa agora apontar as saídas, o **como fazer** para sermos capazes de levar crianças, adolescentes e jovens a uma *"formação integral, contribuindo para o desenvolvimento de seu potencial humano e social."*

Quem tiver a sorte de ler atentamente este "Guia do Educador", para o qual tenho a honra de escrever uma palavra inicial, vai perceber o grande potencial dessa publicação para ser uma referência a todos os educadores brasileiros – por mais singela que ela possa parecer. Não só pelas "dicas" de procedimentos e forma de atuar, com atitudes e valores demonstrados na prática, mas também por toda a forma de ser do Instituto que é uma verdadeira inspiração para as mudanças profundas com as quais todos nós sonhamos.

É que eu tenho um sonho, que sei compartilhado por muitos brasileiros: o de que em breve, mais e mais grupos semelhantes ao fantástico time dos jovens educadores do Instituto Girassol, ousarão ser e fazer pela educação do país como eles estão sendo e fazendo agora. E que isso, sim, trará a mudança desejada, pela base: formando toda uma geração de jovens e educadores capazes de serem *"agentes de transformação de sua realidade, como de sua comunidade, sujeitos de sua própria história"*.

Sílvia Pompeia, maio de 2015.

Este guia que você está recebendo é fruto das experiências, discussões e demandas levantadas pelo corpo de educadores do Projeto Academia de Desenvolvimento Juvenil, do Instituto Girassol, patrocinado pela Petrobras. Ele abrange a história do Instituto Girassol, bem como os objetivos dos projetos que compõem a organização, dois desses objetivos surgiram a partir do Projeto Academia, e referenciais teóricos que embasam as ações desenvolvidas.

Dentro deste guia você também encontrará as concepções de educação que fundamentam a metodologia utilizada no projeto e na organização. Será ainda apresentado o perfil do educador social que atua dentro do Instituto Girassol, bem como seu papel como facilitador e mediador do processo educativo.

A partir da concepção de educação, dos referenciais teóricos, metodologia utilizada, prática educativa e papel do educador facilitador do processo, discutiremos aqui qual é a criança, adolescente e jovem que a organização deseja formar.

Com o decorrer dos anos e da experiência adquirida, o Instituto Girassol juntamente com o corpo de educadores conseguiu construir indicadores de resultado e, por consequência, instrumentos de avaliação e de registro, que possibilitaram acompanhar e monitorar as ações desenvolvidas, bem como o alcance dos resultados obtidos. Para a organização, tão importante quanto a realização da ação prática, é o registro e avaliação destas ações, pois por meio deles conseguiremos visualizar e identificar os pontos fortes e desafios, e já fazer os ajustes durante o desenvolvimento das ações. Os instrumentais utilizados para registro e avaliação das ações estão anexados ao final deste guia.

Para finalizar, neste material serão compartilhadas algumas dicas e orientações para a realização das oficinas e encontros diários, favorecendo aos educadores uma organização mais eficiente e eficaz, que consequentemente se reverterá em maior efetividade das ações propostas e dos resultados esperados.

Sendo assim, este guia tem a intenção de contribuir para a melhoria da ação pedagógica dos educadores, estimulando o sentimento de pertença, a compreensão da proposta metodológica da instituição, o conhecimento dos instrumentais utilizados no processo e, sobretudo, da responsabilidade do educador no processo de aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens.

1. A HISTÓRIA DO INSTITUTO GIRASSOL	07
2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO GIRASSOL	19
3. A EDUCAÇÃO DENTRO DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL	22
4. O EDUCADOR COMO FACILITADOR	25
4.1 PERFIL DO EDUCADOR.....	26
4.2 QUEM É ESTE EDUCADOR?.....	26
4.3 PERFIL DO EDUCANDO QUE SE DESEJA ALCANÇAR.....	27
5. DICAS E ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS	29
6. O REGISTRO E A AVALIAÇÃO	35
7. BIBLIOGRAFIA.....	40
8. ANEXOS	41

*“Não acredites nos que sabem tudo.
Os que muito sabem, sabem que têm muito a aprender.
A educação é do tamanho da vida.
Não há começo, não há fim.
Só travessia.”
(Rubem Alves)*



Inspirado no Girassol, uma grande flor amarela que gira em busca do sol, foi formado o Grupo Girassol composto por cinco instituições que há mais de cinco anos vinham desenvolvendo importantes ações voltadas para a efetivação de seu fim institucional: a defesa dos direitos de crianças e adolescentes no Estado de Alagoas, especialmente na cidade de Boca da Mata.

O Projeto recebeu o nome de girassol em razão de ser uma linda flor, com pétalas grandes e unidas, que gira em direção ao sol, sempre buscando a luz e também, porque são utilizadas para fertilizarem o solo: as usinas canavieiras do nordeste brasileiro, que empobrecem o solo com a monocultura da cana de açúcar, plantam girassóis e misturam na terra para revigorar e aumentar a fertilidade do mesmo.

O Grupo Girassol teve início em outubro de 2003, após o Fórum Estadual de Conselhos Tutelares, um grande evento do qual participaram nove Estados do Nordeste e noventa Municípios do Estado de Alagoas.

Em Boca da Mata, o Grupo Girassol envolvia, em torno da causa da garantia e defesa de direitos de crianças e adolescentes, instituições como: Promotoria de Justiça de Boca da Mata, MNMMR (Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua), Comissão Local, Universidade Federal de Alagoas, Radio Comunitária Boca da Mata FM e Secretaria Municipal de Educação. Essa articulação atraiu olhares de pessoas preocupadas com a mesma causa.

Pouco tempo depois, o Dr. Claudio Malta, que nessa época era Procurador da Infância e Juventude de Boca da Mata, recebeu convite por meio da Dra. Sílvia Pompéia (consultora da ABDL¹), para enviar uma proposta de projeto que pudesse participar de um processo seletivo no PRONORD 2004, Programa de Desenvolvimento do Nordeste e, para tanto, foi enviada a primeira versão do Projeto Girassol elaborado pelo grupo de instituições citado acima.

Além da proposta de Boca da Mata, outras propostas do Estado de Alagoas foram enviadas, e aquela do Projeto Girassol foi pré-selecionada e, em seguida, aprovada. O grupo, então, iniciou uma maratona no aprimoramento da proposta participando de quatro Seminários realizados em João Pessoa, Xingó, Maceió e Recife.



¹ ABDL - Associação Brasileira para Desenvolvimento de Liderança, organização que promoveu o PRONORD 2004 por solicitação da Fundação Kellogg que pretendia identificar projetos a serem financiados no Nordeste brasileiro.

A cada retorno dos seminários, as instituições proponentes buscavam agregar parceiros e dar total transparência para que a proposta fosse conhecida por todos os atores envolvidos. Assim, o aprendizado adquirido durante a participação do Projeto Girassol nos quatro encontros promovidos pela ABDL e na realização dos trabalhos de campo, foi socializado na comunidade por meio de seminários de lideranças e da elaboração de um Diagnóstico Rápido Participativo.

Após um período de mais de um ano de construção, finalmente a proposta virou projeto que foi analisado e aprovado pela Fundação KELLOGG para um apoio de cinco anos, feito por etapas. A primeira etapa compreendeu 18 meses - de outubro de 2005 a fevereiro de 2006.

Vale salientar que desde o início o Projeto Girassol surge como fruto de uma construção coletiva, contando com o apoio de instituições públicas governamentais e não-governamentais; e que as atividades desenvolvidas no projeto sempre foram no sentido de promover ações que gerassem mudanças no contexto social local com ênfase para o trabalho com a juventude.

Com o passar do tempo, o projeto Girassol ampliou suas dimensões – o que exigiu enfrentar muitos desafios, pois no município de Boca da Mata ainda não havia trabalhos sistematizados e organizados voltados para “as juventudes” do local. Por isso em 2006 foi criado o Instituto Girassol de Desenvolvimento Social com a missão de impulsionar o protagonismo juvenil, com vistas ao desenvolvimento local. Sua prática educativa é fundamentada na Educação Popular e em princípios voltados para a abordagem pedagógica de Paulo Freire.

No ano de 2007 o Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, para conseguir atingir sua missão na área voltada à educação, criou a **Biblioteca Sílvia Pompéia**. No seu primeiro ano, a biblioteca foi se constituindo de forma democrática e participativa, atuando em conjunto com muitos parceiros, desenvolvendo importantes ações como: rodas de leituras permanentes e itinerantes, sessões de filmes, grupos de dialética com temas ligados a juventudes / lideranças/terceiro setor/ literatura e capital produtivo². A Biblioteca Sílvia Pompéia também criou o primeiro PROLER³ de Boca da Mata.

O nome da biblioteca foi uma homenagem à **Doutora Sílvia Maria Pompéia**⁴, pois a mesma vem contribuindo no desenvolvimento do Instituto Girassol de Desenvolvimento Social por meio de oficinas formativas

² **Capital Produtivo** - Recursos intangíveis e palpáveis os mesmos geram oportunidades de trabalho e renda para as pessoas de uma comunidade

³ **PROLER** - Programa Nacional de Incentivo à Leitura – é um projeto de valorização social da leitura e da escrita vinculado à Fundação Biblioteca Nacional e ao MINC – Ministério da Cultura.

⁴ **Sílvia Maria Pompéia** é Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Formada em Ciências Físicas, com MSC em Ciência Ambiental (USP, 1995). É consultora em diversos projetos, no Brasil e em outros países. Sílvia tem competência especial em temas relacionados à capacitação, gestão participativa, construção de equipe e fortalecimento de comunidade. Com grande experiência em governos locais e educação pública, colaborou com várias publicações tais como o Manual da OPAS em Saúde Ambiental para



gratuitas em elaboração de ferramentas pedagógicas e de gestão, bem como apoiando na elaboração de projetos que são enviados a financiadores.

Na área de criação e gestão de projetos sociais foi firmada parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa que criou o Fundo de Apoio a Projetos de Jovens, com o objetivo de apoiar ideias e ações de grupos de jovens a serem desenvolvidas nas suas respectivas comunidades.

O fortalecimento do Fundo de Apoio a Projetos de Jovens foi muito importante para ampliar a participação da juventude nas ações do Instituto, bem como nos espaços políticos do município. Os projetos apoiados pelo Fundo passaram a se articular entre si e com outros espaços da comunidade, despertando a capacidade de liderança e de participação de muitos jovens nas comunidades trabalhadas pelo Instituto.

Com o tempo, o Instituto Girassol de Desenvolvimento Social veio a perceber que as ações socioculturais desenvolvidas não bastavam para o incentivo ao processo de protagonismo juvenil e o desenvolvimento do território. Era preciso investir e desenvolver ações voltadas à área econômica em geração de emprego e renda para a juventude de Boca da Mata. Foi também nesse ano de 2007 que o IGDS enviou um projeto para o Programa Petrobras – FIA para a criação da **UBF - Unidade de Beneficiamento de Frutas**. A UBF foi gerida por um grupo de jovens que estruturou as condições necessárias para a produção e comercialização de doces.

Vale ressaltar que ainda pensando na geração de emprego e renda para a juventude, o Instituto buscou com muitos esforços, junto com a Promotoria de Justiça de Boca da Mata e a Delegacia Regional do Trabalho, a implantação do Programa Jovem Aprendiz na Usina de cana de açúcar local – Triunfo Agro Industrial S/A.

No ano de 2008 o Instituto, por meio de sua Biblioteca, desenvolveu um projeto de grande relevância para a juventude local, criando o 1º Curso Pré-vestibular Comunitário, pois muitos jovens do município de Boca da Mata não tinham a oportunidade de se matricular em um cursinho pré-vestibular, principalmente os de baixa renda, e quando conseguiam terminar o ensino médio, não tinham perspectivas de cursar a universidade e buscar a melhoria de vida no que se refere à questão econômica.

Sistemas Locais de Saúde (usado na América Latina e África), o livro “Muda o Mundo, Raimundo” de Educação Ambiental voltado aos professores das primeiras séries escolares, o material do Projeto Educacional Genesis desenvolvido com apoio da UNESCO a partir de fotos de Sebastião Salgado. É membro da diretoria da Associação Educacional Labor, ONG que apoia escolas públicas e do Instituto Amankay, especializado em programas voltados a pessoas com deficiência.

Muitos jovens pensavam – e alguns ainda pensam – que suas vidas já estão predestinadas ao trabalho canavieiro, ou seja, ao corte e plantação de cana de açúcar na usina local ou até mesmo fora do Estado. A implantação do cursinho pré-vestibular foi muito importante, tendo obtido excelentes resultados em termos de participação e de aprovação.



Quarenta jovens do município que incorporaram o Cursinho pré-vestibular passaram a fazer parte do Instituto e, naquele momento, quinze entraram na Universidade.

Simultaneamente, a Biblioteca Sílvia Pompéia começou a desenvolver atividades usando vídeos; e em pouco tempo percebeu que as ações voltadas ao áudio visual estavam crescendo e tomando uma proporção grande, evidenciando que essa não poderia ser apenas mais uma ação a ser desenvolvida. Desta forma, foi discutida e refletida uma alternativa de ampliar as ações, criando-se assim o primeiro cineclube de Boca da Mata, que foi denominado Cineclube Cláudio Luiz Galvão Malta⁵.

O nome do cineclube foi em homenagem ao Promotor de Justiça **Doutor Cláudio Luiz Galvão Malta** que, além de ser um dos idealizadores e fundadores do Instituto Girassol e também um grande incentivador do processo de Protagonismo Juvenil, vem contribuindo no desenvolvimento de ferramentas pedagógicas e de gestão, e na elaboração de projetos que são enviados a potenciais financiadores do IGDS.

O Cineclube Cláudio Luiz Galvão Malta é dirigido por jovens da região com a finalidade de exibir filmes para as comunidades urbanas e rurais da região, proporcionando às pessoas um espaço para lazer, socialização, ampliação do universo cultural e apreciação de filmes como obra de arte. O Cineclube busca formar e instigar as pessoas da comunidade a refletirem sobre sua realidade, provocando-as a saírem do conformismo, levando-as à percepção de que são protagonistas de sua própria história.

Outra importante ação do IGDS, realizada em 2008, foi o Fundo de Apoio a projetos de Jovens. Naquele ano foi lançado o primeiro edital para grupos de jovens que apresentassem propostas de projetos e 10 grupos foram contemplados com o financiamento de três mil reais cada, liberados em três parcelas. A principal meta era fortalecer

⁵**Cláudio Luiz Galvão Malta** é mestre em Políticas Públicas pela Universidade Pompeu Fabra – Espanha. Foi Promotor de Justiça da Infância e Juventude de Boca da Mata nos anos 1998 a 2008. Incentivou a criação de algumas instituições tais como: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Comissão Local do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua de Boca da Mata e consequentemente o Instituto Girassol de Desenvolvimento Social. Atualmente ele é Promotor de Justiça do Município de Rio Largo.

grupos informais de jovens que desenvolvessem alguma ação dentro da comunidade. Ainda nesse mesmo ano a direção da Fundação Major José Tenório⁶ resolveu encerrar suas atividades doando seus bens ao IGDS que foi a Instituição indicada pela Promotoria de Justiça de Boca da Mata – AL.

No ano de 2009 a BSP – Biblioteca Sílvia Pompéia, ainda como estratégia de incentivo à leitura, criou o primeiro grupo de contadores de história do município de Boca da Mata denominado **Grupo de Contadores de História Amigos da Leitura** e, com muito esforço, duas das integrantes participaram de um curso profissionalizante de contadores de história, com duração de um ano, oferecido pelo SESC.

O IGDS por meio da BSP, no mesmo período, formalizou uma parceria com o Instituto Paulo Freire para uma ação de alfabetização de jovens e adultos financiada pelo Programa Mova Brasil, da Petrobras.

Ainda no mesmo ano, o Instituto propôs a criação de um projeto ligado à área de tecnologia e do áudio visual que é o Ponto de Cultura Girassol. Esse projeto começou com um grupo de jovens ligados na área da tecnologia. Foi financiado pelo Ponto de Cultura do Governo Estadual/Federal, por meio do Ministério da Cultura, para um período de três anos, com o objetivo de desenvolver as ações voltadas à cultura digital do Instituto Girassol em nosso território, criando e fortalecendo uma rede estratégica de instituições e jovens que possam multiplicar ações de incentivo à cultura e às novas tecnologias nas comunidades e escolas existentes no território.

Nesta perspectiva foram propostos dois eixos estratégicos de toda a ideia: (a) fortalecimento da institucionalidade do Cineclube; e (b) criação de um ambiente virtual que agregue as diversas expressões da cultura e da produção digital no território de Boca da Mata, pois esta vem desenvolvendo um trabalho inovador e vanguardista que tem servido de paradigma para toda a região.

O Cineclube de Boca da Mata se constitui em um importante ativo sócio cultural, tendo uma atuação muito forte na comunidade por meio das jornadas de cinema itinerante que vem acontecendo nas comunidades locais.



⁶ **Fundação Major José Tenório** era um museu onde se encontrava a história do primeiro usineiro de Boca da Mata que fundou a Usina Triunfo.

Em 2009 o Instituto se voltou ao problema e às consequências ocasionadas pelo consumo de drogas na vida dos jovens de Boca da Mata e, para isso, criou o projeto *Amo a Vida*, financiado pela Petrobras. Dessa forma, passou a desenvolver várias estratégias de enfrentamento a estes problemas, resgatando as condições de vida digna para os que sofrem com essa doença. O Projeto Amo a Vida teve como parceria a Policia Militar de Alagoas, que lançou em Boca da Mata o Programa PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, desenvolvendo um trabalho com ações de prevenção em todas as escolas do Município envolvendo crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Em 2010 a Biblioteca Sílvia Pompéia criou o Telecentro Petrobras, que tem por objetivo a quebra da exclusão digital no município de Boca da Mata. A mesma ainda desenvolveu um projeto para o fortalecimento do Grupo de Contação de História Amigos da Leitura, projeto esse que foi financiado pela Fundação Luterana e pelos bancos BNB e BNDS.

O Fundo de Apoio ao Projeto de Jovens, em 2010 lançou o segundo edital e contemplou mais onze projetos desenvolvidos por grupos de Jovens das Comunidades de Boca da Mata.

O Instituto Girassol, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento do Município de Boca da Mata, começa a participar das reuniões do “**Território da Cidadania**” e aumenta a sua participação nas discussões do território. Com isso, o colegiado solicita ao Girassol apresentar projeto para o Ministério do Desenvolvimento Agrário pois, na ocasião, por questões administrativas, este Instituto era a única instituição que poderia apresentar proposta; portanto, o Girassol, junto com o colegiado, fez um projeto com o propósito de fortalecer o Território da Cidadania e o enviou para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, sendo aprovado para o financiamento.

Em maio deste mesmo ano, o IGDS adquiriu uma sede própria com recursos oriundos das doações da Fundação Major José Tenório para o Instituto Girassol.

O Instituto, ainda em 2010, encaminhou para a Petrobras um Projeto denominado “Juventude Cidadã” do qual a principal ação era o incentivo à formação política e à formação de novas lideranças jovens no território de Boca da Mata.

Com o conhecimento adquirido no desenvolvimento deste e dos demais projetos, e a experiência acumulada em todas as atividades realizadas até então, o Instituto Girassol resolveu escrever mais um projeto de maior dimensão: o Projeto **Academia do Desenvolvimento Juvenil**, que também foi financiado pela **PETROBRAS** durante o biênio 2011 e 2012.

Devido aos excelentes resultados apresentados nesse período, o projeto Academia do Desenvolvimento Juvenil (2ª fase) foi reestruturado e reenviado para a Petrobras que renovou a parceria e financiamento por mais um biênio: 2014 e 2015. Para possibilitar a ampliação e maior abrangência do projeto, qualificando-o ainda mais, foram elaborados dois novos projetos: Projeto Biblioteca Itinerante Girassol, financiado pelo **Criança Esperança** e o Projeto Circuito Esportivo Girassol, financiado pelo **Instituto OI Futuro**, via Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. Ambos estão sendo desenvolvidos em 2015.

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, ao longo de sua história, desenvolveu ações de mobilização comunitária, formativas e socioeducativas, visando a garantia de direitos a crianças, adolescentes, jovens e adultos. Atingiu diretamente 11.506 participantes e, indiretamente, 9.362, totalizando 20.868 (vinte mil, oitocentos e sessenta e oito) atendimentos no município de Boca da Mata. Além disso, realizou a aquisição e a reestruturação de três sedes, sendo duas no centro de Boca da Mata e uma na zona Rural que fica no povoado do Peri-Peri. Gerou 163 empregos diretos e mais de 100 indiretos, e mobilizou vários parceiros, investidores governamentais, não governamentais, sociais, nacionais e internacionais, que apoiaram financeiramente, tecnicamente, por meio de doação de materiais, ou por meio de patrocínio, sendo eles: Fundação W. K. Kellogg, Petrobras, Governo Federal, Rádio Comunitária Boca da Mata FM – ACB, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Boca da Mata, Conselho Tutelar de Boca da Mata, Prefeitura do Município de Boca da Mata, Secretaria da Educação do Município de Boca da Mata, Secretaria de Esporte, Lazer e Promoção e Juventude de Boca da Mata, Banco do Nordeste, Secretaria de Estado da Cultura, ProLer, Biblioteca Nacional, Ponto de Cultura, Cultura Viva, FLD, FUNDEP, Fundo de Cultura, BNDES, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério de Minas e Energia, Pontão Guerreiros Alagoanos, Governo de Alagoas, Associação Educacional Labor, ComJunto Assessoria e Serviços Educacionais e de Comunicação, Criança Esperança, OI Futuro, Usina Triunfo, entre outros.

Os princípios organizacionais que regem o Instituto Girassol estão descritos na missão, visão e valores institucionais:

Missão:

“Impulsionar o processo de Protagonismo Juvenil, com vistas ao desenvolvimento local.”

Visão:

“Tornar-se uma agência de desenvolvimento social por incentivar jovens a serem agentes de transformação de sua realidade como de sua comunidade e por multiplicar suas tecnologias sociais.”

Crenças e valores:

O Instituto Girassol acredita que por meio de suas crenças e valores é que irá conseguir cumprir sua missão de ter um tecido social fortalecido em Boca da Mata, para que ela seja um território desenvolvido e sustentável. O Instituto Girassol de Desenvolvimento procura agir sempre com:

- **Transparência** na utilização de recursos e das ações;
- **Atuação articulada**, de forma a manter e ampliar a rede de relacionamentos e parceiras, atuando conjuntamente **em prol do desenvolvimento do território de Boca da Mata**;



- **Fortalecimento do tecido social local;**
- **Responsabilidade das ações desenvolvidas** no município e no impacto das ações para o território;
- Incentivo ao processo de **formação de novas lideranças juvenis;**
- Investimento em **protagonismo juvenil** como estímulo à formação de jovens críticos e idealistas que transformam sua realidade e a de sua comunidade;
- **Alinhamento, coesão e união da equipe de educadores** do Instituto, no planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo;
- **Amor, compromisso** constante e **seriedade** em suas interações;
- **Perseverança** e **firmeza** no investimento e fortalecimento do município de Boca da Mata;
- Desenvolvimento da **capacidade reflexiva dos jovens**;
- **Solidariedade social**, condição do grupo que resulta da comunhão de atitudes e de sentimentos;
- **Participação**, como essência da democracia, forma de organização e estímulo ao exercício prático de cidadania;
- **Desenvolvimento humano**, tendo como base o aprimoramento de saberes, atitudes, valores e habilidades pessoais, que tornem os adolescentes e jovens aptos para o saber ser, conviver, aprender e produzir de forma autônoma, solidária e competente;

O Instituto Girassol tem suas ações voltadas para o atendimento de crianças, adolescentes e jovens, do município de Boca da Mata e região, em geral nos horários da manhã e da tarde. As oficinas ofertadas têm a duração média de um ano, dependendo da faixa etária e especificidades de cada projeto.

Para o desenvolvimento das oficinas e ou ações, os educandos são divididos em turmas de 15 (quinze) a 25 (vinte e cinco) educandos, de acordo com as diretrizes de cada projeto.

No ano de 2015, o Instituto Girassol – IGDS está desenvolvendo três projetos específicos:

PROJETO ACADEMIA DE DESENVOLVIMENTO JUVENIL :

O Projeto Academia de Desenvolvimento Juvenil é desenvolvido com patrocínio da Petrobras e atende crianças, adolescentes, com um atendimento diário no contra turno escolar, Jovens e adultos em cursinho pré-vestibular visando a inserção em universidades e escolas técnicas, e também formação para educadores e famílias, totalizando 670 participantes.

O objetivo do Projeto é “*Contribuir para o desenvolvimento de potencial humano e social dos jovens, levando em conta sua sensibilidade, capacidade de expressão humana, interesse pelo universo das artes, na busca de solidificar um espaço de produção cultural permanente no município de Boca da Mata.*”

As oficinas socioeducativas desenvolvidas para crianças e adolescentes de 07 a 14 anos, no Projeto Academia, são compostas por: roda de leitura, apoio educacional em língua portuguesa, jogos pedagógicos matemáticos, educomunicação/informática, artes manuais, dança, xadrez, educação ambiental, contação de histórias, mediação de leitura e esporte educacional. Além disso há exibição de Filmes nas comunidades.

Com a finalidade de somar forças e qualificar ainda mais as ações do Projeto Academia de Desenvolvimento Juvenil, o Instituto Girassol implantou os dois projetos descritos a seguir.

PROJETO BIBLIOTECA ITINERANTE GIRASSOL - BIG :

O Projeto Biblioteca Itinerante é desenvolvido com apoio do programa Criança Esperança, sendo voltado a crianças e adolescentes. Prevê o atendimento de 1750 participantes nas escolas públicas do município de Boca da Mata.

O objetivo do Projeto é “*Estimular a leitura oral, visual e de mundo, de crianças e adolescentes, alunos das escolas municipais e demais instituições, promovendo a acessibilidade às diferentes obras literárias, com mediação e contação de histórias e xadrez educacional, contribuindo para o desenvolvimento de seu potencial humano e social*”.

O Projeto Biblioteca Itinerante Girassol é uma articulação entre o Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, organizações sociais parceiras e a Secretaria Municipal de Educação de Boca da Mata, em prol do incentivo à leitura. Destina-se a crianças e adolescentes, em especial das escolas do município e organizações congêneres, e terá a duração de um ano. Sua essência é o estímulo à leitura, concentração, atenção, imaginação, relacionamento e interação, sempre tendo como foco o incentivo à leitura de forma prazerosa, permeada pela qualidade das relações entre os educandos e interação social. Tem como tema transversal a Cultura de Paz e conta com apoio do Programa Criança Esperança, e do Projeto Academia de Desenvolvimento Juvenil, patrocinado pela Petrobras.

PROJETO CIRCUITO ESPORTIVO GIRASSOL :

O Projeto “Círculo Esportivo Girassol” é desenvolvido em parceria com o Instituto OI Futuro, por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com apoio do Projeto Academia de Desenvolvimento Juvenil. Abarca ações esportivas com crianças e adolescentes, prevendo o atendimento a 280 participantes.

O objetivo do projeto é “*Contribuir com a formação integral de crianças e adolescentes, favorecendo a inclusão de deficientes, por meio do esporte e lazer, fomentado pela articulação, diálogo intersetorial e aliança estratégica entre Poder Público, comunidade e organização da sociedade civil.*”



Este projeto visa a realização de um “Círculo Esportivo”, no município de Boca da Mata, inicialmente com um público de 280 educandos, sendo alunos de escolas públicas e bolsistas de escolas particulares. Este circuito desenvolve ações integradas de cinco práticas esportivas: voleibol, Handebol, Futebol, Xadrez e Jogos pedagógicos para crianças e adolescentes de 07 a 17 anos e 11 meses, sendo realizado diariamente.



Concepções de homem, mundo e educação:

"O homem, este ser 'temporalizado e situado', ontologicamente inacabado – sujeito por vocação, objeto por distorção -, descobre que não só está na realidade, mas também que está com ela. Realidade que é objetiva, independente dele, possível de ser reconhecida e com a qual se relaciona".

Paulo Freire

A concepção freiriana é o referencial filosófico que baliza o trabalho do Instituto Girassol. Freire, ao se referir à vocação ontológica do homem, afirma que esta é a de ser sujeito e não objeto. O desenvolvimento desta vocação se dá na medida em que o homem reflete sobre suas condições espaço-temporais, introduzindo-se nelas de forma crítica. Observa ainda que quanto mais o homem for provocado a refletir sobre sua realidade contextual, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais brotará desta reflexão conscientemente carregado de compromisso com sua realidade; e, na condição de sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais nessa realidade objetiva.

Na medida em que se comprehende o homem como sujeito histórico, retoma-se como ponto chave da questão a contribuição social que este, no exercício de sua cidadania, oferece à sociedade na qual está inserido.

Vale destacar que o Instituto Girassol tem como preocupação primeira a ideia da relevância que as suas iniciativas de intervenções devem ter para a comunidade. Considera que essa relevância passa pelo respeito à pessoa como ser cultural, com representações sociais próprias. O Instituto Girassol, em sua dimensão prática torna-se relevante quando respeita a cultura das crianças, adolescentes e jovens e, com base nela, procura situá-los num horizonte maior, ampliando sua visão de mundo e fornecendo-lhes informações e conhecimentos que lhes permitam influir nos problemas e nas soluções de sua coletividade, enriquecendo sua própria cultura.

Assim sendo, a concepção de criança, adolescente e jovem, e de sociedade cidadã assumida pelo Instituto



Girassol, se sustenta na defesa de um “sujeito de ação” efetivamente participante do processo de transformação social, que faz parte de história coletiva e integradora, ou seja, exercita sua verdadeira cidadania; e de uma sociedade inclusiva que procura desenvolver iniciativas e estratégias que oportunizem a esse jovem exercitar sua cidadania, de modo a promover o estabelecimento de uma sociedade justa e igualitária. A metodologia utilizada pelos educadores do Instituto Girassol é participativa, fundamentada na Educação Popular, na qual a prática educativa oferece caminhos pedagógicos para o desenvolvimento de ações que possibilitem a construção e encaminhamento de alternativas para a melhoria das condições de vida para as crianças, adolescentes, jovens, famílias e a comunidade.

A proposta educativa contempla a análise e discussão de temas gerais da realidade contemporânea, contextualizada na vivência comunitária, oferecendo melhores condições às crianças, adolescentes e jovens, para decidir e agir de forma autônoma, madura, comprometida e responsável em face da complexa realidade político-social em que vivem.



Para o Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, a educação é o único processo que transforma o potencial dos educandos em competências, habilidades e capacidades, criando condições para que eles possam se desenvolver.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo."

Paulo Freire

O Instituto Girassol comunga da crença de Paulo Freire, acreditando que a educação promove uma relação na qual o educador e educando trabalham uma relação capaz de resultar em instrumentos que possibilitem ao educando, nos planos pessoal e social, exercitar sua iniciativa, sua liberdade e sua capacidade de comprometer-se consigo mesmo e com os outros. Este processo deve ser fundamentado no diálogo, sendo esta a ferramenta essencial para a criação do conhecimento.

O bom humor, compromisso, responsabilidade, abertura e humildade são características e valores desejáveis na personalidade de quem quer facilitar um processo comunitário, socioeducativo, e a construção de projetos.

Para o Instituto Girassol, ser um facilitador ou mediador é estar preocupado com a situação e, ao mesmo tempo, se mobilizar e trabalhar visando transformações. É questionar sempre, buscando metodologias que favoreçam o envolvimento das pessoas em torno de objetivos e causas comuns.

"Um autêntico educador é um forjador de consciências, difusor de valores, um modelo de atitudes e compromisso, um formador de cidadãos".

Professor Antônio Carlos Gomes da Costa

De acordo com o Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, cada atividade profissional tem seus requisitos técnicos e morais. Os principais requisitos técnicos para o exercício de uma profissão são: conhecimento, condições pessoais, vocação e formação contínua. Já alguns requisitos morais exigidos para o exercício responsável de uma profissão relacionada a educação são: responsabilidade, autenticidade, honestidade profissional, coerência,



compromisso, afeto pedagógico, bom senso, atitude crítica permanente e equilíbrio.

O educando é e deve ser visto como sujeito e condutor de seu processo educativo. Para isso é necessário que o educador confie em si mesmo e na importância de seu papel profissional e exemplo, além de seu papel de adulto, guia e modelo.

O educador deve viver “genuinamente” a relação com o educando, para que exista uma prática democrática que possibilite uma real transformação dele, que deve, além de ter a sensibilidade de olhar o outro, com olhos da compreensão e da tolerância, perceber o educando não como um ser desprovido de desejos, conhecimentos, de história, mas sim como um parceiro que necessita de orientação, de respeito, de escuta, tendo como facilitador, como orientador, esse educador que também tem sua história.

O educador, enfim, é aquele que, atuando com o educando por meio de um processo de interação dinâmica, vai criar as condições necessárias para a transformação deste educando cidadão pleno de direitos, livre, crítico e participante da vida em sociedade. Pois tem o papel de exercer uma influência positiva, solidária e acolhedora na vida do educando.

O educador racionaliza, sente e realiza, contudo, o educando acreditará sempre naquilo que o educador faz! Pois, segundo Jaurès⁷, “Não se ensina aquilo que se quer; ensina-se e só se pode ensinar aquilo que se é!”, isto segundo o Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa significa: “Ensina-se pelo curso dos acontecimentos e não pelo discurso das palavras”.

“Quem abraça uma profissão, desenvolve um trabalho. Este por sua vez tem duas dimensões: uma pessoal, que diz respeito ao seu significado para a vida de quem o realiza, e a outra dimensão, social, que se refere à utilização daquele trabalho para a coletividade em função da qual é realizado.”

Professor Antônio Carlos Gomes da Costa

⁷ Jean Léon Jaurès foi um político socialista francês, que embora reconhecesse a Luta de Classes, propunha uma revolução social democrática e não violenta.



"A educação é uma chave que abre a possibilidade de se transformar o homem anônimo, sem rosto, naquele que sabe que pode escolher, que é sujeito participante de sua reflexão, da reflexão do mundo e da sua própria história, assumindo a responsabilidade dos seus atos e das mudanças que fizer acontecer".

Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro⁷

A educação se apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas permitindo o acesso ao conhecimento, à participação, mas propiciando condições para que o indivíduo construa sua cidadania. A cidadania está ligada diretamente à igualdade de oportunidades entre as pessoas, da consciência e da crença de que é possível transformar e conviver com as diferenças e que o bem-estar do indivíduo passa pelo bem-estar coletivo.

Nesse contexto histórico e social o educador popular se coloca com a função de desenvolver ações que respondam às necessidades e desejos das crianças, adolescentes, jovens e adultos. A eles é necessária a consciência de que se pode construir novas relações consigo mesmo, com o outro, com o mundo, a partir de um processo educativo que leva em conta a realidade social, acreditando ser possível tomar um rumo novo, mudar o destino, quebrar preconceitos e livrar-se de estereótipos.

"A função social do educador é ser agente de transformação. Cabe a ele auxiliar na organização dos desejos e necessidades da população com a qual trabalha. Ele se constitui numa referência para a comunidade."

Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro⁸

O maior desafio do educador é equilibrar-se entre a tendência a conduzir, pensando saber o que é melhor para a educando, e o deixar-se conduzir, sem limites, identificando suas potencialidades e dificuldades.

Esse conhecimento facilita o diálogo entre educador e educandos. Assim, o educador fica mais forte, tem mais inspiração para viver sua “aventura pedagógica”. Por meio desta compreensão e do conhecimento da realidade de vida do



⁸ Retirado do livro: “Aprendendo a ser e a conviver” de Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro, editora FTD.

sujeito de ação, que chamamos de educando; o facilitador pode perceber o sentido e o significado de suas ações e atitudes, passando a funcionar como um espelho no qual o educando vai se mirar para se autoconhecer e reconhecer sua própria imagem. Imagem que reflete a confiança, o respeito e o afeto do educador, assim como aquilo que acredita ser possível a este alcançar. Essa relação propicia o vínculo e permite que o compromisso e integração entre educador e educando se estabeleça. Este compromisso é, antes de tudo, reciprocidade e empatia, fazendo do diálogo uma estratégia metodológica fundamental para o desenvolvimento pessoal e social.

4.1 PERFIL DO EDUCADOR:

O Educador exerce papel fundamental no processo educativo de formação geral do educando, para que este venha exercer sua cidadania na sociedade.

O educador, além de seu papel junto ao jovem também deve atuar com a família e com a sociedade para possibilitar o exercício pleno dos direitos e deveres das crianças, adolescentes e jovens atendidos.

O processo educativo e de formação geral do adolescente envolve muitos aspectos, mas o educador deve estar atento à construção de novos conhecimentos, à aquisição de atitudes e valores socialmente aceitos, ao desenvolvimento da criatividade e da crítica porque todos esses aspectos são diretamente relacionados ao “tornar-se cidadão” que é o objetivo maior que se deseja para o jovem.

4.2 QUEM É ESTE EDUCADOR?

O Educador para atuar com o jovem adolescente na perspectiva de um “**novo olhar**” deve desde o início entender este jovem como um ser ainda em formação com características peculiares; por isso esse educador também deve ter um perfil especial:

- Estar envolvido em um processo de ação/reflexão da prática educacional, de modo a aproximar-se cada vez mais do atendimento das necessidades dos educandos;
- Poder contribuir para o crescimento e tomada de consciência do outro;
- Ter ideias de transformação;
- Ter uma leitura do mundo, não a partir de um único olhar, mas de diversos olhares;
- Ter uma consciência plena de si (Quem sou eu?) e do outro (Quem somos nós?);
- Saber escutar e ser escutado;
- Saber diversificar;
- Saber mediar o processo de construção do conhecimento;

- Ter o cuidado de não ter o seu conhecimento como verdade absoluta e única;
- Saber perceber o educando;
- Ter sua autoestima fortalecida para que possa contribuir para que o educando fortaleça sua autoestima;
- Ter consciência do seu papel social e da importância desse papel para que possa levar o educando a uma tomada de consciência cidadã;
- Ter uma postura de sujeito ativo e construtor da história para que o educando possa se inspirar;
- Ter senso de humor ao tratar com o educando para que este sinta-se acolhido e confortável no ambiente de exercício de aprendizagem.

O educador deve, além de ter a sensibilidade de olhar o outro, com olhos da compreensão e da tolerância, perceber o educando, não como um ser desprovido de desejos, conhecimentos, de história, mas sim como um parceiro que necessita de orientação, de respeito, de escuta; saber que ele vem com uma história que precisa ser ouvida e recontada a partir da interação com o outro, tendo como facilitador, como orientador, esse educador que também tem sua história.

4.3 PERFIL DO EDUCANDO QUE SE DESEJA ALCANÇAR:

Espera-se que o educando, ao relacionar-se com a sociedade em que vive, tenha as seguintes atitudes:

- Valorizar sua vida e a dos outros;
- Ser capaz de trabalhar seus conflitos pessoais e familiares;
- Governar-se por si mesmo;
- Compreender o verdadeiro sentido da liberdade e da autonomia;
- Incorporar normas, valores e significações;
- Exercitar sua capacidade de amar e cooperar;
- Desenvolver a capacidade de desempenhar papéis de liderança considerando suas aptidões;
- Assumir responsabilidades individual, grupal e comunitária;
- Conviver de forma cidadã;
- Reconhecer, valorizar e fazer bom uso das suas próprias aptidões.





PLANEJAMENTO:

É um conjunto de ações coordenadas entre si que concorrem para a obtenção de um certo resultado desejado.

Implica basicamente decidir sobre:

- O que pretendemos realizar,
- O que vamos fazer,
- Como vamos fazer.

O planejamento por si não constitui a fórmula mágica que soluciona ou muda a problemática a ser resolvida.

Exige uma busca constante de aperfeiçoamento, pesquisas, adaptações, etc. Nunca devemos pensar num planejamento pronto, imutável e definitivo. Devemos antes acreditar que ele representa uma primeira aproximação de medidas adquiridas a uma determinada realidade, tornando-se, através de sucessivos planejamentos, cada vez mais apropriados para enfrentar a problemática desta realidade. Estas medidas favorecem a passagem gradativa de uma situação existente para uma situação desejada.

O planejamento é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A falta do planejamento pode ter como consequência, atividades/encontros monótonos, sem intencionalidade e muitas vezes desorganizados, desencadeando o desinteresse dos educandos pelo conteúdo.



ORGANIZAÇÃO DA SALA E DO MATERIAL:

Tão importante quanto o planejamento é a organização da sala onde será desenvolvida a atividade. A sala de atividades deve estar organizada e estruturada de forma a favorecer a realização da atividade, possibilitando o seu melhor desenvolvimento e, consequentemente, contribuindo para o sucesso da atividade. Vale lembrar que independentemente do tamanho da sala é fundamental organizá-la visando seu melhor aproveitamento.

A organização do material também é muito importante para que a atividade seja desenvolvida com êxito. Quando os educandos entram na sala de atividade, esta tem que estar já estruturada e com os materiais organizados, minimizando os atrasos e desmotivação do grupo.



RECEPÇÃO DOS EDUCANDOS:

É fundamental que os educandos se sintam queridos, esperados e valorizados, e uma das formas de demonstrar

isso é na recepção. Sendo assim, é importante que os educadores esperem e recebam as crianças e adolescentes no portão/porta, acolhendo-os, olhando nos olhos, com sorrisos, com palavras de carinho, pois essa relação qualificada e acolhedora demonstra respeito e afeto, o que favorece a aprendizagem.



RODA DE CONVERSA:

A Roda de Conversa é sempre um espaço formativo, de troca de experiências, de confraternização, de interação e de formação de opiniões. A Roda de Conversa é uma forma de troca, de construção de acordos de convivência e de informes gerais, na qual o diálogo é a palavra-chave, aliado ao exercício constante da escuta e fala. As colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, tanto para complementar, discordar ou para concordar mas, sobretudo, para se expressar.

A organização da roda pode ser mais qualificada se respeitar alguns passos:

1. Organize a turma em círculo de forma que todos possam se ver e ver você, educador. Uma dica é propor uma dinâmica/brincadeira que leve à organização da roda.
2. É importante que todos os dias, antes das atividades, seja realizada uma roda facilitando a organização do grupo, a informação sobre a atividade do dia, como os demais informes sobre o que será desenvolvido no dia, bem como os acordos, dúvidas, etc.
3. Antes de iniciar o bate-papo, prepare os assuntos a propor: uma pergunta instigante, uma história conhecida, um problema que leve à criação de hipóteses, um assunto que demande opiniões ou temas que estejam sendo trabalhados.
4. Fique atento aos educandos que têm mais dificuldade em se expressar, em se fazer compreender. Traduza para ele o que entendeu da fala dele e peça que confirme a "tradução" feita por você, e que complemente se for preciso, para que o grupo compreenda o que de fato ele quis comunicar.
5. Tenha uma atenção especial com os educandos que falam menos e aos que falam bastante, procurando garantir a mesma oportunidade a todos em diferentes momentos.



REGRAS DE CONVIVÊNCIA:

Para viver em sociedade é fundamental estabelecer regras para viver e conviver, garantindo assim a liberdade, justiça, respeito mútuo, vez e voz de todos. Isso também é importante nos grupos de educandos.

Dentro da instituição existem as regras pré-estabelecidas, fundamentadas nos princípios e normas

organizacionais, um exemplo destas regras institucionais são: *Uso obrigatório do uniforme/farda, cedido pela organização. (Camiseta com o logotipo do projeto); Tolerância de atraso para entrada no projeto; etc.*

Além das regras institucionais, existem as regras estabelecidas conjuntamente com os educandos no início do ano, sendo estas sempre revisitadas e revalidadas, visando o melhor andamento das atividades e respeito a todos.



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

A mediação de conflito é uma forma de lidar com conflitos existentes nos grupos, como por exemplo, as brigas entre os educandos, o não cumprimento das regras de convivência estabelecidas coletivamente, etc.

O educador deve ser um mediador de conflitos dentro do espaço educativo, ajudando os educandos a se comunicarem melhor, argumentando e negociando, com a finalidade de chegar a um comum acordo.

Uma das definições mais abrangentes da “Mediação de Conflitos” é da Professora Tânia Almeida⁹:

“A mediação é um processo orientado a conferir às pessoas nele envolvidas a autoria de suas próprias decisões, convidando-as à reflexão e ampliando alternativas. É um processo não adversarial dirigido à desconstrução dos impasses que imobilizam a negociação, transformando um contexto de confronto em contexto colaborativo. É um processo confidencial e voluntário no qual um terceiro imparcial facilita a negociação entre duas ou mais partes onde um acordo mutuamente aceitável pode ser um dos desfechos possíveis (ALMEIDA: 2001, p. 46).”



FINALIZAÇÃO DE ATIVIDADES:

Para finalizar os encontros com os educandos é importante que sempre seja realizada uma avaliação, levantando com os educandos o que eles mais gostaram, o que menos gostaram, estimulando propostas para os próximos encontros e sugestões de aperfeiçoamento, estabelecendo um ambiente de corresponsabilidade e de construção do conhecimento.

Também é importante sempre instigar os educandos para a próxima atividade, motivando a frequência e a competência cognitiva, ou seja, a vontade constante de aprender.

⁹ Tânia Almeida é mestre em Mediação de Conflitos pelo Institut Universitaire Kurt Bösh, da Suíça, e pós-graduada em sociologia e gestão empresarial. É consultora do Projeto América Latina do setor de Mediação do Banco Mundial e integra a International Academy for Collaborative Practices. Além de coordenar as aulas do Mediare, é professora na pós-graduação de Direito da FGV.

Ao final, uma postura interessante, é os educadores levarem os educandos até o portão, para se despedir, entregar os educandos aos pais que estão esperando; se despedindo dos que fazem o percurso sozinho e colocando os educandos no transporte da organização.



FREQUÊNCIA:

A presença constante dos educandos reafirma o interesse e também a continuidade do processo educativo, favorecendo o aprendizado a longo prazo e, consequentemente, o alcance dos objetivos propostos. Já a ausência dos educandos precisa ser “cuidada” e analisada com atenção, pois pode “indicar” várias questões. A finalidade de compreender a causa das possíveis ausências e minimizar o desinteresse nas atividades é um dos motivos que levam a instituição a manter um acompanhamento sistemático das famílias, com encontros, convites para que as famílias venham até a instituição, visitas e reuniões. Sendo assim, o educador, ao perceber que há uma falta do educando, deve ligar para a família para identificar a causa, e na persistência da ausência (duas faltas consecutivas) deverá notificar a coordenação, para que haja uma visitação à família para compreender a causa.



REGISTRO:

O registro tem várias funções no processo educativo. A primeira delas é ser um instrumento de acompanhamento e avaliação, possibilitando voltar às práticas e ações desenvolvidas, identificando os erros e acertos, visando uma reestruturação e reorientação da ação prática. Para isso é fundamental que o registro seja feito de forma sistemática. Vale ressaltar que, ao produzir o registro, o educador organiza seu “fazer educativo” e documenta seu processo/sua história.

O registro dá voz aos pensamentos, ou seja, materializa o que aconteceu, oportunizando uma volta ao passado, enquanto se caminha no presente, visando uma qualificação do futuro.

“Por que é importante registrar? O ato de conhecer é importante? [...] Não existe sujeito do conhecimento sem apropriação de história. É o registro que historifica o processo para a conquista do produto histórico. Possibilita também a apropriação e socialização do conhecimento e a construção da memória, como história desse processo.”

(FREIRE:1998, p.5)



ACOMPANHAMENTO COM AS FAMÍLIAS:

A família deve se empenhar e estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. A família deve estar atenta às dificuldades dos educandos, tanto cognitivas quanto também comportamentais.

A educação das famílias, portanto, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, paciência e persistência, na qual o medo de magoar ou decepcionar deve ser substituído pela certeza de que o amor também se demonstra na firmeza de propósitos e no estabelecimento de limites e responsabilidades. (Ver Roteiro de Visita a Família no Anexo 7)

Dentro do Instituto Girassol, o trabalho, envolvimento e articulação com a família é realizado de várias formas:

- Reuniões/encontros periódicos (mensais ou bimestrais), com temáticas voltadas para formação e informação;
- Orientação, atendimento individual aos pais/responsáveis e encaminhamento de acordo com a necessidade da família para a rede de serviços;
- Visitas domiciliares;
- Entrevistas com os pais/responsáveis para ingresso nos projetos;
- Visitas domiciliares;
- Entrevistas com os pais/responsáveis para ingresso nos projetos;
- Realização de cursos e oficinas para os pais/responsáveis;
- Participação das famílias nos eventos, mutirão e festas;
- Envolvimento em trabalho voluntário nas atividades com os educandos;
- Formação de "Comissão de Pais/Responsáveis" e educandos, facilitando o processo de avaliação, qualificação e reorientação das ações, e também com a interação entre os diferentes agentes educativos (sociais, familiares, escolares e comunitários).



b. O REGISTRO E A AVALIAÇÃO

“(...) Ver e ouvir demandam implicação, entrega ao outro. A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história. Neste sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo, à luz da teoria que nos inspira.”

Madalena Freire

O registro é uma ferramenta muito útil e importante para quem trabalha com processos sociais. É por meio do registro que é possível construir a história, o “fio da meada” desses processos, e então comunicá-los de forma viva, podendo assim inspirar a criatividade de muita gente. Registrar gera reflexão – é possível voltar ao que aconteceu e fazer conexões, ter percepções mais amplas, tirar conclusões e, a partir disso, aprimorar a ação.

É importante registrar sempre, de forma cumulativa – isso requer organização, persistência e disciplina. Além disso, quanto mais a importância do registro estiver presente nas pessoas de uma organização, melhor. O registro é uma responsabilidade de todos, que precisa ser incentivada, para trazer maior riqueza de visões, embora seja interessante contar com alguém ou um grupo liderando o processo, para que na sequência o registro faça parte da cultura organizacional.

Mas o que é interessante registrar nesse processo, e como fazê-lo? Além das atividades educativas desenvolvidas com os educandos ou com os educadores/as, é importante ficar atento a acontecimentos incomuns e não previstos, a gestos e expressões não verbais do grupo, a sinais no ambiente, entre outros.

Uma dica para fazer um registro é construir um texto tentando responder algumas questões básicas:

1. Quando e onde ocorreu?
2. O quê e como aconteceu?
3. Quem estava envolvido?
4. Quais os aprendizados?
5. Quais os desafios?

Sempre que possível, é importante registrar durante o desenvolvimento das atividades, porém se não der, é interessante escrever palavras chaves que possibilitem lembrar das ações realizadas, experiências e aprendizagens geradas. De qualquer forma a “grande sacada” é registrar assim que puder, para não perder detalhes que podem tornar o relato ainda mais vivo.

Assim como o registro, a avaliação tem sido o ponto primordial para o desenvolvimento do trabalho do IGDS, possibilitando um diagnóstico dos desafios e avanços, que permite aos educadores/as direcionarem e redirecionarem sua prática, com possibilidade de ajustar as suas ações à realidade dos educandos, além de promover avanços na consolidação dos objetivos propostos.

Para garantir clareza sobre as informações coletadas neste procedimento, são envolvidas partes dos atores que participam das ações do Instituto Girassol em Boca da Mata tais como: crianças, adolescentes, jovens, familiares dos educandos, toda equipe do Instituto e, sempre que possível, as escolas. Essa postura foi adotada para que se possa mensurar os resultados do trabalho de forma mais detalhada, efetiva, e obter a partir disso parâmetros de acompanhamento para as atividades desenvolvidas.

O processo de avaliação interna e externa acontece de forma constante e periódica durante todo o ciclo de vida dos projetos. **Internia**, realizada pelos próprios membros da instituição; e **externa**, pelos participantes e seus familiares.

O processo avaliativo dentro do Instituto Girassol se dá em três etapas distintas, explicadas a seguir.

Avaliação Diagnóstica - Marco Zero: ocorre antes mesmo da implantação das ações iniciais, a avaliação diagnóstica é realizada sempre que o educando ingressa nos projetos do Instituto. Essa avaliação tem por objetivo identificar a realidade da criança, adolescente, jovem, família e sua comunidade, fundamentando as ações que deverão ser desenvolvidas. Os instrumentais a serem utilizados neste diagnóstico serão:

- Ficha de matrícula com perfil sócio econômico (Anexo1);
- Entrevistas - realizadas com pais ou responsáveis e os educandos, com base em perguntas semiestruturadas sobre aspectos sócio econômicos, vida escolar e familiar do mesmo;
- Teste de sondagem;
- Avaliação de aprendizagem dos educandos (Anexo 2);
- Ficha diagnóstica dos educadores.

Avaliação de Processo: realizada em alguns momentos durante a execução dos projetos, assegurando uma visão conjunta da realidade, por meio de metodologia participativa, envolvendo especialmente crianças, adolescentes, jovens e educadores sociais e escolares. Trata-se de avaliação que identifica como o projeto está sendo conduzido, verificando em que medida os objetivos estão sendo trabalhados. A avaliação identifica coerência, desenvolvimento, a

qualidade e a viabilidade das ações desenvolvidas, assim como as técnicas e instrumentos pedagógicos utilizados.

Os instrumentais utilizados neste acompanhamento sistemático do desenvolvimento das atividades são:

- Relato das atividades (modelos - anexo 3);
- Relatório mensal de educadores (anexo 4);
- Lista de frequência (anexo 5);
- Avaliação de aprendizagem dos educandos (Anexo 2);
- Depoimento das famílias;
- Roteiro de perguntas e grupos focais com Comitê de educandos;
- Matriz de avaliação de aprendizagem.

Avaliação de Resultados: Consiste em verificar até que ponto foram atingidos os objetivos e as metas estabelecidas, no período (tempo) previsto para o projeto. Normalmente a avaliação inclui uma visita à casa dos educandos, verificação dos relatórios técnicos e fotográficos, listas de presença dos encontros realizados, com uma análise dos objetivos propostos, associando-os aos resultados obtidos ao final do projeto. Esta análise é acrescida de um olhar atento sobre as avaliações de processo, registros, material fotográfico, relatórios, material institucional, de comunicação, que são utilizados para compartilhar os resultados parciais e finais com agentes financiadores e a comunidade.

O Instituto Girassol acredita em abordagens participativas da avaliação que tenham como objetivo engajar os atores no desenvolvimento de suas ações. Por esta razão estamos constantemente em processo de revalidação dos nossos procedimentos e instrumentos avaliativos, buscando ampliar o grau de compreensão dos processos e contextos dos envolvidos, o que consideramos fundamental, para que todo o corpo da organização atribua sentido e valor ao processo.

O caráter de aprendizagem deste processo avaliativo é considerado pelo IGDS ponto central, já que propõe a realização de um procedimento de discussão com os participantes; e por meio deste, faz surgir uma diversidade de opiniões sobre possíveis soluções e/ou posturas a serem adotadas para o que foi apontado como dificuldade e o que foi entendido como conquista. Todo este procedimento é fundamentado na participação e na corresponsabilidade dos envolvidos e seus familiares, que é a base da proposta de trabalho do Instituto Girassol.

Assim sendo, o alinhamento destes três tipos de avaliação: Diagnóstica (marco zero), de Processo e de Resultado, de uma forma contínua, harmônica e adequada para e com os grupos, é capaz de compor o processo de

avaliação da organização.

Para os objetivos específicos do Projeto Academia, voltados às crianças e adolescentes da Educação Complementar, foram criados cinco indicadores.

Os indicadores são parâmetros que servem para detalhar em que medida os objetivos do trabalho educativo foram alcançados. Para fundamentar e propiciar um referencial que facilitasse o preenchimento do instrumental “Avaliação de Aprendizagem”¹⁰, os educadores que compõem o Projeto Academia de Desenvolvimento Juvenil, conjuntamente, conceituaram os termos utilizados a fim de facilitar e direcionar todo o corpo de educadores, incluindo os que viessem a compor a equipe, no momento de responder estas perguntas e preencher o questionário. Também construíram um “instrumento com descriptores”¹¹ de cada indicador, remetendo à graduação de desenvolvimento de cada educando, nos indicadores propostos.

Os termos conceituados foram: **LEITURA, ESCRITA, SOCIALIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA**.

Eles foram definidos de acordo com a tabela a seguir.

LEITURA	É o ato de ler, descobrindo signos, descobrindo letras, sílabas e palavras; de forma a juntá-las e transformá-las em informações significativas, gerando conhecimento e compreensão de mundo.
ESCRITA	É saber diferenciar as regras da ortografia; é compreender aquilo que está sendo escrito e falado, respeitando os sinais, sendo coerente e coeso, deixando evidentes suas ideias; ter domínio da escrita, sendo autônomo para enfatizar as próprias ideias.
SOCIALIZAÇÃO	É a capacidade de relacionar com o outro, é adaptar-se a um grupo comunidade, sentindo-se acolhido e abraçado, podendo assim expor suas ideias e opiniões; é saber ouvir o outro, respeitando as diferenças, aprender a lidar com as diferentes formas de ver agir, comunicar-se gerando assim uma boa convivência.
PARTICIPAÇÃO	É tomar parte de algo, partilhar, compartilhar saberes e conceitos, fazer-se presente executando as atividades propostas; argumentando, expondo suas ideias e opiniões independentemente se em grupo ou individualmente e, sobretudo, colaborando com a troca de saberes.
AUTONOMIA	É ser independente, posicionar-se à frente de algo, ter a capacidade de encontrar meios para resolução de problemas diários, fazer suas próprias escolhas e tomar suas próprias decisões.

¹⁰ Instrumental de Avaliação de Aprendizagem – anexo 2

¹¹ Instrumento com Descritores dos indicadores da Educação Complementar – anexo 2

Além dos indicadores acima, foram criados coletivamente descritores dos indicadores, facilitando a análise dos educandos nos 4 níveis, conforme apresentado no anexo 2.

Conceituar os termos acima é simplesmente querer “pisar em terra firme”, acreditando que o trabalho que desenvolvemos é a “grande sacada” para atingirmos um processo educacional fundamentado nas diretrizes do IGDS. E para isso acreditamos que o caminho é a Educação!

Paulo Freire considera que,

“A educação visa à libertação, a transformação radical da realidade para melhorá-la, torná-la mais humana para permitir que homens e mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da história e não como objeto”.

E é essa visão de educação que permeia todas as ações do Instituto Girassol de Desenvolvimento Social.

- BREITMAN, Stella; PORTO, Alice C. **Mediação familiar: uma intervenção em busca da paz.** Porto Alegre: Criação Humana, 2001.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes. **O professor como educador.** Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença.** Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.
- FICAS – **Programa FICAS de Formação em Gestão.** São Paulo, 2011.
- FREIRE, Madalena. **A Paixão de Conhecer o Mundo – Relatos de uma professora.** São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Madalena. **Educador.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MOORE, Christopher W. **O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro, reflexão: Instrumentos Metodológicos I.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- Projeto Academia De Desenvolvimento Juvenil. **Patrocínio Petrobras.**
- Projeto Biblioteca Itinerante Girassol. **Criança Esperança.**
- Projeto Circuito Esportivo Girassol. **Instituto Oi Futuro e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente do Município de Boca da Mata.**
- Projeto Tenda Cultural. **Criança Esperança.**

ANEXO I

FICHA DE MATRÍCULA

Nº DE INSCRIÇÃO:	Nº DE MATRÍCULA:	DATA:			
NOME DO PROJETO/OFICINA					
IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE					
NOME:					
Data de Nascimento	Naturalidade	Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino			
RG:	Órgão Emissor (UF):	CPF:			
Nome da Mãe:					
Nome do Pai:					
Endereço:	nº				
Bairro:	CEP:				
Telefone:	Ponto de Referência:				
Cor/Raça:	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/> Negra

ESCOLARIDADE DO EDUCANDO

ESCOLA:	
Série:	Período de Aula:

SITUAÇÃO FAMILIAR

Nº de irmãos:	Total de membros na família:	Tem alguém com alguma deficiência? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim. Qual? _____ _____
Renda familiar mensal:	Com quem o adolescente/jovem reside? <input type="checkbox"/> Pai e Mãe <input type="checkbox"/> Avós <input type="checkbox"/> Tios <input type="checkbox"/> Tutelado por outros Observação: _____	

CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA

Nome dos irmãos em idade escolar:	Data de Nascimento:	Participa do IGDS:	Se sim. Qual período?

SITUAÇÃO HABITACIONAL

Tempo de residência no território: Até 6 meses De 1 a 3 anos Mais de 3 anos

Forma de Ocupação do Imóvel: Próprio Alugado Cedido Outros _____

Se alugado, valor do aluguel. R\$ _____

Tipo de Construção: Alvenaria Taipa Madeira Outros _____

Nº de cômodos na residência: _____ **Nº de banheiros:** _____

Fornecimento de água: Encanada Cedida Poço Comum Poço Artesiano

Recebe o benefício do Bolsa Família? Sim Não

Recebe outro tipo de benefício? Sim Não. Se sim, qual? _____

SAÚDE

Possui carteira de vacinas: Sim Não Situação: _____

Unidade básica que tem matrícula:

Tem algum problema de saúde que exige cuidados especiais? Sim Não

Se sim, qual? _____

Toma remédio controlado? Sim Não. Se sim, qual? _____

Faz algum acompanhamento médico? Sim Não

Se sim, qual e de que forma é feito este acompanhamento? _____

Eu, responsável pelo educando acima citado, autorizo a utilização de materiais audiovisuais de meu filho (a), para fins institucionais, por prazo indeterminado e a título de gratuidade.

Assinatura do responsável:

RG do responsável:

Assinatura do entrevistador:

Observações Gerais:

Tamanho da camiseta: P M G GG

Data da rematrícula:

Assinatura do responsável:

Observações Gerais:

ANEXO 2

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

1 = Insatisfeito, 2 = Pouco Satisffeito, 3 = Satisffeito e 4 = Muito Satisffeito.

ESCOLA					
NOME DO EDUCANDO					
EDUCADOR					
Itens de análise	Grau de Satisfação				O que falta para que o seu grau de satisfação seja 4?
	1	2	3	4	
LEITURA					
1.	Tem uma leitura oral clara e fluida, faz uso gramatical adequado das palavras e interpreta os sentidos de um texto (identifica as informações e ideias principais).				
ESCRITA					
2.	Constrói frases estruturadas com emprego adequado de regras de concordância e desenvolve textos com coerência e coesão textual.				
SOCIALIZAÇÃO					
3.	Demonstra disposição e facilidade para trabalhar em grupo, escuta as opiniões dos demais e tem facilidade em compartilhar materiais.				
PARTICIPAÇÃO					
4.	Apresenta frequência nas aulas, atividades e/ou oficinas, realiza as atividades propostas individualmente e em grupo e cumpre as regras previamente definidas pelo grupo.				
AUTONOMIA					
5.	Procura resolver conflitos no grupo por meio do diálogo e negociação; tem iniciativa em propor atividades, trazer ideias para o grupo e oficina e mobiliza e articula os demais colegas para uma atividade.				

ANOTAÇÕES:

DESCRITORES DOS INDICADORES DA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

Leitura: É o ato de ler, descobrindo signos, descobrindo letras, sílabas e palavras de forma a juntá-las e transformá-las em informações significativas, gerando conhecimento e compreensão de mundo.

Escala	Descriptor
Nível 1	Educandos que soletram e conseguem juntar as sílabas com dificuldade.
Nível 2	Educandos que juntam as sílabas e palavras com dificuldade.
Nível 3	Educandos que sabem ler, conseguem interpretar e associar com a realidade com dificuldade.
Nível 4	Educandos que sabem ler com fluidez, interpretar e associar com a realidade.

Escrita: É saber diferenciar as regras da ortografia, é compreender aquilo que está sendo escrito e falado, respeitando os sinais, sendo coerente e coeso, deixando evidente suas ideias, ter domínio da escrita, sendo autônomo para enfatizar as próprias ideias.

Escala	Descriptor
Nível 1	Educando que troca as letras, conhece os sons, mas não consegue escrever corretamente.
Nível 2	Educando que consegue escrever com alguns poucos erros de grafia, mas não insere pontuação correta.
Nível 3	Educando que consegue ter um domínio das regras básicas da gramática.
Nível 4	Educando que tem um vocabulário enriquecido, tendo coesão e coerência nos textos que escreve.

Socialização: É a capacidade de relacionar-se com o outro, é adaptar-se a um grupo comunitário, sentindo-se acolhidos e abraçados, podendo assim expor suas ideias e opiniões, é saber ouvir o outro, respeitando as diferenças, é aprender a lidar com as diferentes formas de ver, agir e comunicar-se gerando assim uma boa convivência.

Escala	Descriptor
Nível 1	Educando isolado que nem sempre realiza as atividades propostas e não se envolve com os demais.
Nível 2	Educando tímido com dificuldade de interação, mas quando acolhido participa com os demais.
Nível 3	Educando comunicativo que consegue interagir e participar das atividades propostas, mas nem sempre respeita as opiniões dos demais.
Nível 4	Educando comunicativo, que consegue interagir, participar de todas as atividades propostas, respeitando os demais com suas diferentes opiniões e se relacionar-se com facilidade.

Participação: É tomar parte de algo, partilhar, compartilhar saberes e conceitos, fazer-se presente executando as atividades propostas. Argumentando, expondo suas ideias e opiniões independentemente se em grupo ou individualmente e, sobretudo, colaborando com a troca de saberes.

Escala	Descriptor
Nível 1	Educando com baixa frequência, que oscila na realização das atividades propostas, individualmente ou em grupo e que não expõe suas ideias e opiniões.
Nível 2	Educando com frequência regular, que realiza a maioria das atividades propostas, individualmente ou em grupo, mas com dificuldade de expor suas ideias e opiniões.
Nível 3	Educando com frequência regular (De 51% a 74%), que realiza todas as atividades propostas, individualmente ou em grupo, quando solicitado expõe suas ideias e opiniões, e ocasionalmente, questiona e argumenta.
Nível 4	Educando frequente (igual ou acima de 75%), que realiza todas as atividades propostas, individualmente ou em grupo, expõe suas ideias, sugestões e opiniões questiona e argumenta.

Autonomia: é ser independente, posicionar-se à frente de algo ter a capacidade de encontrar meios, para resolução de problemas diários, fazer suas próprias escolhas e que tomar suas próprias decisões.

Escala	Descriptor
Nível 1	Educando que não possui independência na realização das ações, não propõe atividades, não tem iniciativa e não consegue expor opiniões próprias.
Nível 2	Educando com pouca independência na realização das ações, que raramente propõe atividades e tem poucas iniciativas e opiniões próprias.
Nível 3	Educando com independência na realização das ações, que propõe atividades ocasionalmente e tem iniciativa e opiniões próprias.
Nível 4	Educando com total independência na realização das ações, que propõe atividades, tem iniciativa e opiniões próprias e com capacidade de resolver seus conflitos/problemas e ainda auxiliam mediando conflitos no grupo.

ANEXO 3

MODELOS DE RELATOS

RELATO DA OFICINA DE GRUPO DE ESTUDO

Educadora Daline Amorim dos Santos

Este encontro teve como objetivo “*Ampliar o conhecimento dos educandos sobre a gramática.*” Como estratégia, realizei a atividade “*Compreendendo o uso dos Artigos definidos e Indefinidos*”, por meio de atividades complementares como caça palavras e sete erros para introduzir o assunto sobre artigos. Desta forma, os educandos procurariam no caça palavras as palavras do quadro e escolheriam quatro para formar o determinante dos artigos: masculino, feminino, singular e plural.

Iniciei com as boas vindas e em seguida fiz a chamada para identificar a frequência da turma. Logo depois, fiz a explicação do assunto, falando que após a explicação teriam de completar o quadro de aprendizagem com uma atividade xerocada. Estava sendo satisfatório, pois os educandos prestavam atenção na explicação. Assim, terminada a revisão entreguei aos educandos a atividade a qual começaram a responder, mas não concluíram, pois houve o imprevisto de falta d'água ocasionando a liberação dos mesmos mais cedo.

Embora estivesse fácil introduzir a atividade no caça palavras, os educandos pediram para terminar em casa e ficou decidido que continuariam no próximo encontro, o que estará complementando a outra atividade.

Percebendo o interesse da turma procurei saber o que estavam estudando na escola para seguir com um apoio sobre os mesmos conteúdos que estudam.

Foi um encontro proveitoso para o aprendizado dos educandos e principalmente satisfatório, pois Daniel Lopes, Ronivaldo e Luciano participaram da atividade sem resistência e foram atenciosos.

O encontro contou com a participação de 13 educandos, sendo 5 do gênero feminino e 8 do gênero masculino.

RELATO DA OFICINA DE INFORMÁTICA - EDUCOMUNICAÇÃO

Educador Alberino Marcolino Rijo

No dia 18 de novembro de 2014 ocorreu a oficina de Educomunicação que foi desenvolvida com a turma 7 do período da manhã / e contou com a presença de 11 educandos. O tema escolhido para esta oficina foi “drogas” e foi muito dinâmico falar sobre esse tema, pois proporcionou uma discussão provocante e interessante, o que me deixou uma ferramenta pedagógica. Confeccionei alguns pedacinhos de papel para simular pinos de crack, que foi a droga escolhida para trabalho de divulgação.

Para conhecermos melhor os efeitos dessa droga, dei algumas informações: o crack é conhecido como pedra da morte, é extremamente perigoso e viciante e tem um poder devastador em seus usuários. Ele é derivado diretamente da cocaína e outras substâncias, falei sobre seus efeitos, reações no organismo e que seu tempo de vício é pouco, pois a destruição do usuário é muito rápida.

Após a explanação iniciamos a digitação do texto e utilizamos duas figuras para ilustrar o mesmo. Não houve problemas com os educandos para digitar, com exceção do educando Kauã Caio que demonstrou, certa resistência quanto a digitação. Às vezes, no calor da oficina, pode passar despercebida a maneira cognitiva com que o educando está absorvendo o conteúdo. Cada universo é particular, cabe ao educador ficar atento a cada evento e reação do educando. No caso do Kauã, notou-se que a digitação parecia estar difícil ao que pude me aproximar de sua estação e observar que sua dificuldade na verdade é também com a leitura e escrita. Ao interagir com este educando, notei que ele estava com os cabelos quase cobrindo seus olhos, e notei também que sua digitação se dá com letras misturadas entre as palavras sem espaço.

Propus-me a ajudá-lo, ele aceitou. Fui colocando um espaço, moldando seu texto. Percebi que sua distância com relação ao quadro também não ajudou muito.

Ao final observou-se que sua resistência pode ter um pouco de timidez em não saber realizar a tarefa, causando certo medo de críticas em meio à turma. Fica mais fácil desistir. Terminamos a atividade juntos e salvamos o documento. Pena que nem sempre se tem uma turma tranquila para observar mais de perto o educando.

ANEXO 4

RELATÓRIO MENSAL

OFICINA:	
EDUCADOR/A:	
PERÍODO:	

1. ATIVIDADES PLANEJADAS

*Neste campo serão descritas as atividades planejadas para o mês.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

* Relato das atividades que efetivamente foram realizadas durante o mês

3. RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS

* Relacione os resultados mais expressivos identificados no mês

4. ATIVIDADES PENDENTES NO PERÍODO, COM JUSTIFICATIVA

*Relação de atividades que foram planejadas e não executadas

5. DIFÍCULDADES ENCONTRADAS NO PERÍODO

*Reflita sobre as dificuldades encontradas para a execução das ações no período

6. ENCAMINHAMENTOS E OBSERVAÇÕES GERAIS

*A partir dos resultados e dificuldades encontradas no período quais são as observações gerais e próximos encaminhamentos

OBSERVAÇÃO:

1. Procure preencher os dados solicitados no relatório de forma clara e objetiva. Lembre-se que esses dados serão muito importantes para o eficaz monitoramento e avaliação do projeto.

ANEXO 5
LISTA DE PRESENÇA

LISTA DE PRESENÇA

PROJETO:

EDUCADORES:

OFICINA: RODA DE LEITURA

Participantes	MÊS DE AGOSTO					Observações
	1	2	3	4	5	
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						
11.						
12.						
13.						
14.						
15.						
16.						
17.						
18.						
19.						
20.						
21.						
22.						

ANEXO 6

MATRIZ DE PLANEJAMENTO

OFICINA:

EDUCADOR/A:

Data	Atividade	Objetivo	Estratégia "Passo a Passo"	Material

ANEXO 7

ROTEIRO DE VISITAS ÀS FAMÍLIAS

A) Estrutura:

Ter clareza do objetivo da visita e das questões/informações a serem identificadas e repassadas às famílias. A visita terá a duração máxima de 30 minutos, salvo visitas específicas e de encaminhamentos.

B) Orientações antes da visita/encontro:

É preciso confirmar com as famílias o dia e período da visita e é fundamental ler/obter informações dos educandos bem como seu desenvolvimento, para poder falar do educando com propriedade, não apenas levando as informações padrões. “Ler a ficha de matrícula para relembrar o nome do responsável e dicas/ponto de referência da residência.”

C) Material para levar para a visita/encontro:

- Caderno e caneta para anotações sobre a visita
- Máquina fotográfica,
- Jornal da organização, adesivos e informativos (caso haja).

D) Durante a visita – Atentar/Observar:

- Ao chegar é fundamental se apresentar como educador do Instituto Girassol,
- Aspectos da residência (Alta vulnerabilidade), identificando a necessidade de possível encaminhamento,
- Às observações e comentários da família, identificando se são questionamentos; se merecem esclarecimento imediato, ou se há dúvida quanto a participação do seu filho nas atividades e projeto,
- CUIDAR das palavras ao falar do educando, para que não dê uma conotação de crítica demasiada. É importante sempre valorizar as ações do educando, ressaltando suas qualidades, mas sem deixar de pontuar os pontos a serem melhorados.
- Perguntar e informar as atividades realizadas durante que antecederam a visita,
- Entregar jornais, adesivos e informativo do Instituto.

Perguntas orientadoras da visita	Respostas obtidas

APÓS A VISITA É NECESSÁRIO FAZER UM RESUMO COM OS PONTOS OBSERVADOS E POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS.

ANOTAÇÕES PÓS VISITA



Projeto:



Execução:



Patrocínio:

